

## Trabalho apresentado no 14º CBCENF

**Título:** USO TERAPÊUTICO DISCRIMINADO DO ALGINATO DE CÁLCIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**Relatoria:** CAROLINE SARAIVA FARIAS

**Autores:** ANDERSON LINEU SILVA SANTOS

**Modalidade:** Pôster

**Área:** A enfermagem e o terceiro setor

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A reparação tecidual necessita de um ambiente que propicie a divisão e a migração celular, promova a formação de colágeno, estimule a angiogênese e a epitelização e permita a contratura da ferida (IRON, 2005). Existem vários tipos de coberturas no mercado, porém ainda se utiliza grandes números de medicamentos, materiais sintéticos e até recurso de credences populares com para tratar feridas. Entretanto, é imprescindível que a indicação da cobertura seja criteriosa. O alginato de cálcio é uma cobertura que contém sais de ácido algínico derivado de algas marinhas (JORGE, 2003). Apresentam-se na forma de placa, cordão ou em associação a outros produtos. Os alginatos possuem atividade hemostática e aceleram a cicatrização, a base desses efeitos é a formação de um gel hidrofílico sobre a superfície da ferida, que permite uma reação de troca iônica entre o cálcio do alginato e o sódio do sangue ou exsudato (IRON, 2005). A enfermagem por ser a responsável pelo cuidado dos pacientes, incluindo a realização de curativos, deve atentar principalmente à avaliação da ferida para melhor indicação do que deve ser utilizado, fazendo uso discriminado de coberturas como o alginato de cálcio. **OBJETIVO:** Verificar o que a literatura traz em relação ao alginato de cálcio. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A partir do portal da Biblioteca Virtual em Saúde, acessou-se as Bases de Dados Lilacs e Scielo. **RESULTADOS:** A amostra final foi de seis artigos publicados em língua portuguesa e dois artigos publicados em língua espanhola. Com a análise das evidências foi possível identificar dois eixos temáticos: Eixo 1: Conhecimento profissional- Ficou evidenciado que o enfermeiro possui um papel fundamental para tratamento de feridas, mas este deve saber em que situação utilizar dos produtos e quais produtos utilizar para o tratamento das mesmas, sabendo avaliar o tipo e estágio da ferida. Eixo 2: Uso discriminado- Ficou evidenciado que o uso indiscriminado deste agente pode contribuir para a estagnação ou ausência de respostas positivas ao tratamento e piora do quadro do paciente. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do enfermeiro deve ir muito além de simplesmente conhecer os produtos e saber manuseá-los, devem, contudo conhecer as reações do organismo humano mediante o tratamento, como estas coberturas atuam e principalmente quando e onde devem ser utilizados, melhorando assim o quadro do paciente e a qualidade da assistência.